



* P E 2 0 *

20

sinaes

Sistema Nacional de Avaliação
da Educação Superior

enade2021

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

NOVEMBRO | 21

LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
Licenciatura

20

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, no **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha, às questões discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



* R 2 0 2 0 2 1 1 *



QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO I

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justificar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte.

O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas.

Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióticas em esferas, às quais os homens são remetidos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semiotização dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debatidos.

SEROUSSI, B. O que faz a arte? In: OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). **Direito, arte e liberdade**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II

Capítulo I

Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artística garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artística prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)



RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 02

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, beneficiando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural.

AQUINO, A. L. L. *et al.* Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. **Blucher Education Proceedings**, v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas.

CAMPOS, C. C. *et al.* Cidades inteligentes e mobilidade urbana. **Cadernos FGV Projetos**, n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO 01

A chance de uma criança de baixa renda ter um futuro melhor que a realidade em que nasceu está, em maior ou menor grau, relacionada à escolaridade e ao nível de renda de seus pais. Nos países ricos, o "elevador social" anda mais rápido. Nos emergentes, mais devagar. No Brasil, ainda mais lentamente. O país ocupa a segunda pior posição em um estudo sobre mobilidade social feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2018, com dados de 30 países. Segundo os resultados, seriam necessárias nove gerações para que os descendentes de um brasileiro entre os 10% mais pobres atingissem o nível médio de rendimento do país. A estimativa é a mesma para a África do Sul e só perde para a Colômbia, onde o período de ascensão levaria 11 gerações. Mais de 1/3 daqueles que nascem entre os 20% mais pobres no Brasil permanece na base da pirâmide, enquanto apenas 7% consegue chegar aos 20% mais ricos. Filhos de pais na base da pirâmide têm dificuldade de acesso à saúde e maior probabilidade de frequentar uma escola com ensino de baixa qualidade. A educação precária, em geral, limita as opções para esses jovens no mercado de trabalho. Sobram-lhes empregos de baixa remuneração, em que a possibilidade de crescimento salarial para quem tem pouca qualificação é pequena – e a chance de perpetuação do ciclo de pobreza, grande.

LEMOS, V. Brasil é o segundo pior em mobilidade social em *ranking* de 30 países. **BBC News Brasil**, 15 jun. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, é correto afirmar que

- A** o fator ambiental e o fator demográfico afetam a mobilidade social observada, sendo ela menor nos países que apresentam as maiores taxas de natalidade.
- B** a baixa organização social dos economicamente menos favorecidos determina a baixa mobilidade social da base para o topo da pirâmide.
- C** a mobilidade social é caracterizada por um fator ancestral que se revela ao longo das gerações, sendo um limitador da eficácia de políticas públicas de redução das desigualdades sociais.
- D** a análise de mobilidade social permite a observação de um ciclo vicioso, que se caracteriza por uma subida nas camadas sociais seguida de uma queda, repetindo-se esse ciclo de modo sucessivo.
- E** a ascensão social depende de fatores viabilizadores que estão fora do alcance das camadas pobres, o que ocasiona conflitos sociais em busca do acesso a tais fatores.

Área livre



QUESTÃO 02

TEXTO I

A hortaliga é feia ou estragada?



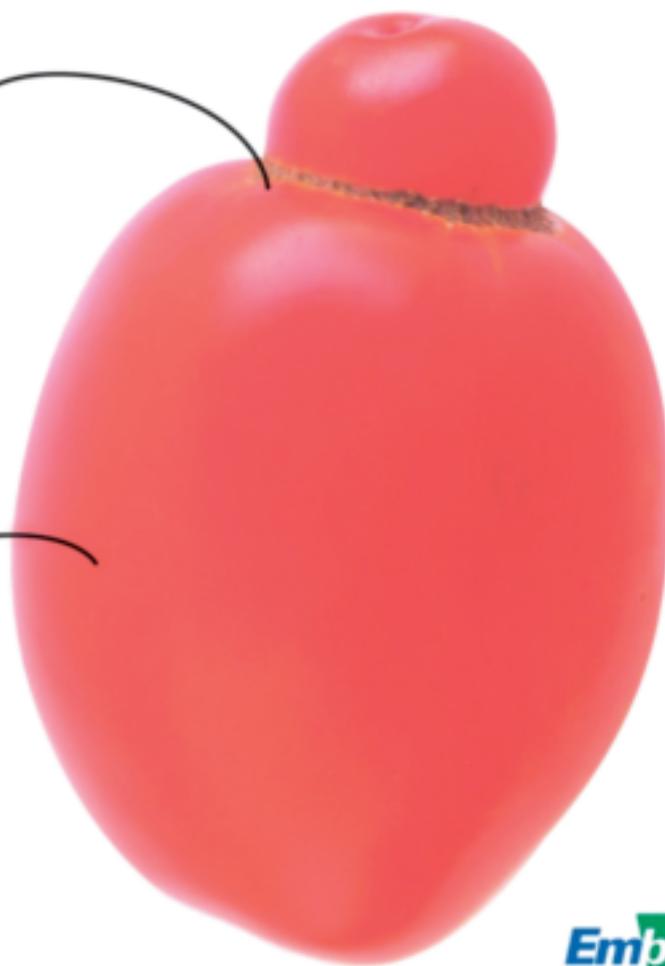
Está estragada:

- se estiver amassada
- se estiver machucada
- se estiver quebrada
- se não apresentar a coloração apropriada



É feia:

- se o formato estiver fora do padrão
- se apresentar pequenas cicatrizes superficiais



Disponível em: <https://www.facebook.com/embrapa/photos/a.609357055926350/733391400189581/?type=1&theater>.
Acesso em: 27 maio 2020.

TEXTO II

Em alguns países da Europa, permite-se que um produto de menor valor estético seja comercializado. Estamos falando de um pepino deformado ou de uma cebola pequena, mas não de um produto contaminado com resíduos químicos ou agentes biológicos. No caso do Brasil, o problema vai além da aparência, porque há hortaliças ruins – contaminadas, murchas, machucadas – que chegam às bancas para ser comercializadas.

Mas, se nos dois contextos há perda de alimentos e preconceito em relação às hortaliças fora do padrão visual, mas boas para o consumo, quais seriam as alternativas para evitar o desperdício e melhorar a qualidade dos produtos? Para os pesquisadores do assunto, não adianta replicar a experiência europeia no Brasil, de exigir hortaliças esteticamente perfeitas, porque também teríamos produtos sendo desprezados ainda na etapa de produção. Não devemos passar de um mercado pouco exigente, que gera desperdício no varejo e nas residências, para um mercado exigente que gera perda no campo.

A solução do problema é conscientizar os diversos elos da cadeia produtiva, especialmente varejistas e consumidores, para que sejam esclarecidos sobre quais aspectos da aparência das hortaliças comprometem a qualidade. Quanto maior a exigência do mercado por hortaliças de aparência perfeita, maior o desperdício de alimentos. Por sua vez, quanto maior a exigência por hortaliças sem danos, causados pela falta de cuidado e pela falta de higiene, menor será a perda de alimentos e maior a qualidade da alimentação da população brasileira.

Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/29626389/manuseio-correto-preserva-a-qualidade-e-a-vida-util-das-hortalicas>. Acesso em: 27 maio 2020 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas nos textos, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O texto I sintetiza uma informação principal do texto II, ao apresentar critérios distintivos de alterações visuais que têm efeitos puramente estéticos em produtos alimentícios daquelas que têm implicações na qualidade desses produtos.

PORQUE

- II. O texto II divulga que o aumento das perdas na cadeia produtiva de hortaliças no Brasil é proporcional à elevação de exigências dos consumidores pela aparência de produtos agropecuários.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

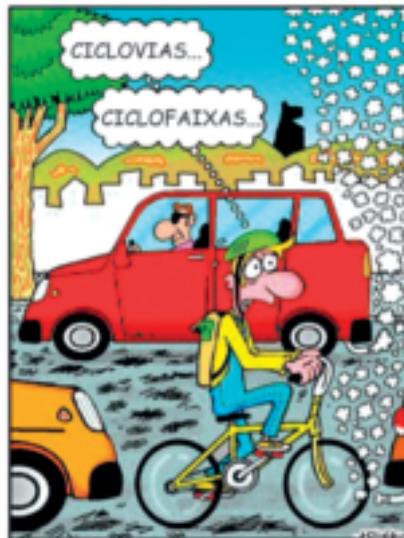
QUESTÃO 03

TEXTO I

Na Alemanha nazista, no auge da Segunda Guerra Mundial, surgiu a necessidade de abrir mais espaço para os veículos automotivos. Com muitos ciclistas, as bicicletas viraram um empecilho, forçando a criação de um espaço exclusivo para elas – talvez as primeiras ciclovias do mundo. Mas, se na década de 1940 os veículos eram prioridade, hoje, o uso de bicicletas – e das ciclovias – surge como uma das principais alternativas para melhorar a qualidade de vida nas grandes metrópoles. Quando políticas públicas incentivam o uso de bicicletas como meio de transporte para curtas e médias distâncias, um novo panorama se abre.

COSTA, J. Ciclovias ajudam a humanizar o espaço urbano. *Ciência e Cultura*. v. 68, n. 2, São Paulo, 2016 (adaptado).

TEXTO II



Disponível em: <http://dopedal.blogspot.com/2012/05/charge-do-silverio-voz-da-serra.html>. Acesso em: 29 de abr. 2020.

Considerando as informações apresentadas e o uso de bicicletas como alternativa para melhorar a qualidade de vida nas cidades, avalie as afirmações a seguir.

- I. Dado que as bicicletas são veículos que ocupam pouco espaço na malha viária, prescinde-se de investimentos públicos em construção de ciclovias, sendo prioritárias campanhas de conscientização de motoristas a respeito dos benefícios do uso da bicicleta como meio de transporte.
- II. O uso das bicicletas como meio de transporte contribui para a melhoria da qualidade de vida nas grandes metrópoles, pois elas não emitem poluentes, além de esse uso proporcionar a prática de atividade física.
- III. A partir da Segunda Guerra Mundial, durante o governo da Alemanha nazista, o uso da bicicleta como meio de transporte tornou-se eficaz e passou a prevalecer nas cidades europeias.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 04

Além do contexto econômico, o avanço da tecnologia também é um dos responsáveis pelo aumento dos trabalhadores informais. E a tendência de contratação de *freelancers* por meio de plataformas digitais, como aplicativos de *delivery* e de mobilidade urbana, ganhou até um nome: *Gig Economy*, ou economia dos bicos. Para os gigantes de tecnologia detentores desses aplicativos, os motoristas são trabalhadores autônomos, que não possuem vínculo empregatício. Além de não estarem sujeitos a nenhuma regulamentação e proteção legal, os profissionais que desenvolvem esse tipo de trabalho deixam de contribuir para a Previdência Social e de possuir benefícios como Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), férias e décimo terceiro salário. Não obstante, ainda arcam com todo o custo da atividade que exercem. Em uma reportagem que ouviu alguns desses trabalhadores, motoristas afirmaram sofrer com problemas de coluna e com o estresse no trânsito, além das longas jornadas de trabalho. Por esses motivos, a *Gig Economy* está no centro de uma discussão mundial acerca da responsabilidade dessas companhias milionárias sobre as condições de trabalho da mão de obra que contratam. No meio do limbo jurídico, quem sofre são os trabalhadores dessas plataformas, que ficam duplamente desprotegidos — pelas empresas e pelo Estado.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/quais-sao-as-consequencia-do-trabalho-informal-no-pais/>.
Acesso em: 18 abr. 2020 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Trabalhadores autônomos informais que atuam em plataformas digitais sem qualquer vínculo empregatício, desprotegidos de regulamentação ou lei trabalhista, compõem a *Gig Economy*.

PORQUE

- II. Os trabalhadores, na *Gig Economy*, arcam com todos os custos necessários para desempenhar o seu trabalho, ganham por produção e enfrentam longas jornadas diárias, o que os deixa mais desgastados e com problemas de saúde.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 05

TEXTO I

Segundo o Ministério da Saúde, em 2017 o Brasil registrou uma média nacional de 5,7 óbitos para 100 mil habitantes. Na população indígena, foi registrado um número de óbitos três vezes maior que a média nacional – 15,2. Destes registros, 44,8% (aproximadamente, 6,8 óbitos), são suicídios de crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos. Esses dados contrastam com o panorama nacional, em que o maior índice é entre adolescentes e adultos de 15 a 20 anos.

Disponível em: <https://www.cvv.org.br/blog/o-suicidio-do-povo-indigena/>. Acesso em: 30 de abr. 2020 (adaptado).

TEXTO II

Evidências apontam que, em determinadas minorias étnico-raciais, como os indígenas (aborígenes ou populações nativas), o suicídio entre crianças apresenta taxas bem mais elevadas do que as observadas na população geral. No Brasil, o enforcamento foi utilizado mais frequentemente entre indígenas do que entre não indígenas, não se observando, no primeiro grupo, suicídios por intoxicação ou por armas de fogo. O mapa a seguir apresenta a distribuição dos óbitos por suicídio entre crianças e adolescentes indígenas no Brasil, entre os anos de 2010 e 2014.



Considerando as informações apresentadas e o alto índice de suicídio da população indígena, avalie as afirmações a seguir.

- I. O elevado índice de suicídios entre crianças e adolescentes indígenas no país evidencia a necessidade de ações com foco nos direitos fundamentais desses indivíduos.
- II. Os estados do Pará e de Tocantins são os que possuem os maiores índices de suicídio de indígenas na faixa etária de 10 a 14 anos.
- III. Os povos das tribos originárias do Brasil, no que tange a sua história e preservação cultural, não estão amparados por direitos e garantias constitucionais.
- IV. O estabelecimento de ações preventivas ao suicídio nas comunidades indígenas deve considerar os elementos globais que afetam a população em geral, na faixa etária entre 15 e 20 anos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

QUESTÃO 06

A pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus gerou impactos negativos na economia e nos negócios, intensificando problemas sociais no mundo todo. Nos Estados Unidos, um estudo realizado com a parceria de duas importantes universidades verificou que a expectativa de vida dos norte-americanos caiu 1,1 ano em 2020. A nova expectativa é de 77,4 anos. De acordo com o estudo, esta foi a maior queda anual da expectativa de vida já registrada nos últimos 40 anos. O declínio é ainda maior se considerada a expectativa de vida para negros que moram no país, cuja queda foi de 2,1 anos. Para a população latina, essa queda foi de 3 anos. O declínio na expectativa de vida dos latinos é significativo, uma vez que eles apresentam menor incidência de condições crônicas que são fatores de risco para a Covid-19 em relação às populações de brancos e negros.

LOUREIRO, R. Covid-19 reduz gravemente expectativa de vida de negros e latinos nos EUA. *Revista Exame*, 2021 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O efeito desproporcional da pandemia da Covid-19 na expectativa de vida da população negra e latino-americana estabelece relação com sua situação de vulnerabilidade social.

PORQUE

- II. Uma hipótese que pode ser levantada quanto à diminuição da expectativa de vida de negros e latino-americanos está relacionada às suas precárias condições de trabalho, levando-os a maior possibilidade de exposição ao contágio pelo novo Coronavírus.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 07

TEXTO I

O estudo *Internet and American Life Project*, do *Pew Research Center*, demonstrou que, em 2009, metade das buscas de temas relacionados à saúde na internet era feita para terceiros, e quase seis em cada dez pessoas que usaram meios digitais para se informar sobre saúde mudaram o enfoque com que cuidavam da própria saúde ou da de algum parente. Estima-se que exista uma correlação positiva entre o grau de conhecimento das doenças (seus fatores de risco, formas de prevenção e tratamento) e a taxa de adoção de hábitos saudáveis pela sociedade. O aumento nos diagnósticos precoces do câncer de mama e a diminuição do tabagismo são dois exemplos clássicos a favor dessa ideia. Acredita-se que indivíduos mais bem informados aderem a comportamentos preventivos e reagem melhor a uma enfermidade.

Infelizmente, a divulgação de temas médicos é uma faca de dois gumes: quem não sabe nada está mais perto da verdade do que a pessoa cuja mente está cheia de informações equivocadas. Conseguir que a mensagem seja bem decodificada pelos receptores é o grande desafio que preocupa (ou deveria preocupar) tanto médicos quanto jornalistas.

TABAKMAN, R. **A saúde na mídia**: medicina para jornalistas, jornalismo para médicos. Trad. Lizandra Magon de Almeida. São Paulo: Summus Editorial, 2013 (adaptado).

TEXTO II

De acordo com os dados da última TIC Domicílios — pesquisa realizada anualmente com o objetivo de mapear formas de uso das tecnologias de informação e comunicação no país —, aproximadamente 46% dos usuários de Internet no Brasil utilizam a rede à procura de informações médicas sobre saúde em geral e serviços de saúde. Para uma médica e pesquisadora da Fiocruz, os indivíduos sempre procuraram informações sobre seu estado de saúde, mas é inegável que o surgimento da Internet trouxe um aumento significativo do acesso a informações amplificando assim os reflexos deste processo e alterando a relação entre os indivíduos. A pesquisadora chama a atenção para o perigo do autodiagnóstico e da automedicação, que podem gerar consequências nefastas tanto para os indivíduos quanto para a saúde pública, uma vez que boa parte dos estudos mostra que não são adotados critérios durante as buscas na Internet.

Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/conteudos-sobre-saude-na-web-alteram-relacao-medico-paciente>. Acesso em: 16 abr. 2020 (adaptado).

Considerando a abordagem dos textos, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os textos I e II evidenciam a importância de critérios nas buscas realizadas pelos usuários da Internet por informações sobre patologias, pois algumas informações podem trazer riscos à saúde por fomentarem a compreensão equivocada de sintomas e profilaxias.
- II. O texto I afirma que a disponibilização de informações sobre temas de saúde nos meios de comunicação tem contribuído para o esclarecimento da população acerca de hábitos saudáveis.
- III. No texto II, defende-se o acesso a informações relativas a pesquisas da área da saúde nos veículos de comunicação, pois elas permitem que o indivíduo seja proativo na prevenção de patologias.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 08

Que é democracia? Em seu famoso discurso em Gettysburg, Abraham Lincoln disse que “a democracia é o governo do povo, feito para o povo e pelo povo, e responsável perante o povo”. O crédito desta definição é, na verdade, de Daniel Webster, que a elaborou 33 anos antes de Lincoln em outro discurso. Nesta ideia de “governo pelo povo e para o povo” surge uma questão essencial: e quando o povo estiver em desacordo? E quando o povo tiver preferências divergentes? O politólogo Arend Lijphart ressalta que há duas respostas principais: a resposta da “democracia majoritária” e a resposta da “democracia consensual”. Na democracia majoritária, a resposta é simples e direta: deve-se governar para a maioria do povo. A resposta alternativa, no modelo da democracia consensual é: deve-se governar para o máximo possível de pessoas.

A virtude da democracia consensual é buscar consensos mais amplos no que é interesse de todos; o desafio da democracia consensual pressupõe lideranças políticas mais maduras, tanto no governo quanto na oposição. Democratas genuínos têm aversão à ideia do totalitarismo e combatem os delírios daqueles que desejam poder sem limites.

Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2020/02/25/democracia-consensual-contra-a-tirania-da-maioria.ghtml>.
Acesso em: 2 maio 2020 (adaptado).

A partir dos argumentos expostos no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O bem comum, a ser estabelecido por um governo democrático, nem sempre está associado às opiniões da maioria do povo.
- II. A democracia consensual é caracterizada pelo consenso a ser alcançado entre situação e oposição, nas decisões governamentais.
- III. Circunstâncias políticas de polarização, marcadas pela alta competitividade e combatividade entre posições divergentes, caracterizam um modelo de democracia majoritária.
- IV. Democracia consensual pressupõe que a situação política no poder considere em suas decisões as necessidades das minorias, no sentido de governar para todo o povo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 03

TEXTO I

NOTA PRELIMINAR

Escrito nos raros intervalos de folga de uma carreira fatigante, este livro, que a princípio se resumia à história da Campanha de Canudos, perdeu toda a atualidade, remorada a sua publicação em virtude de causas que temos por escusado apontar.

Demos-lhe, por isto, outra feição, tornando apenas variante de assunto geral o tema, a princípio dominante, que o sugeriu.

Tentamos esboçar, palidamente embora, ante o olhar de futuros historiadores, os traços atuais mais expressivos das sub-raças sertanejas do Brasil. E fazemo-lo porque a sua instabilidade de complexos de fatores múltiplos e diversamente combinados, aliada às vicissitudes históricas e à deplorável situação mental em que jazem, as tornam talvez efêmeras, destinadas a próximo desaparecimento ante as exigências crescentes da civilização e a concorrência material intensiva das correntes migratórias que começam a invadir profundamente a nossa terra.

O jagunço destemeroso, o tabaréu ingênuo e o caipira simplório serão em breve tipos relegados às tradições evanescentes ou extintas.

Primeiros efeitos de variados cruzamentos, destinavam-se talvez à formação dos princípios imediatos de uma grande raça. Faltou-lhes, porém, uma situação de parada ou equilíbrio, que permitisse a velocidade adquirida pela marcha dos povos neste século. Retardatários hoje, amanhã se extinguirão de tudo.

A civilização avançará nos sertões impelida por essa implacável “força motriz da História” que Gumplowicz, maior do que Hobbes, imaginou, em um lance genial, no **esmagamento inevitável das raças fracas pelas raças fortes**.

A Campanha de Canudos tem por isto a significação inegável de um primeiro assalto, em luta talvez longa. Nem enfraquece o asserto o termo utilizado por nós, filhos do mesmo solo, porque, etnologicamente indefinidos, sem tradições nacionais uniformes, vivendo parasitariamente à beira do Atlântico dos princípios civilizadores elaborados na Europa, e armados pela indústria alemã — tivemos na ação um papel singular de mercenários inconscientes. Além disso, mal unidos àqueles extraordinários patrícios pelo solo em parte desconhecido, deles de tudo nos separa uma coordenada histórica — o tempo. Aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime.

CUNHA, E. da. **Os sertões**. São Paulo: Trêz, 1984 (adaptado).

TEXTO II

A concepção de regionalismo desenvolvida por Antonio Candido na Formação da literatura brasileira é confirmada e renovada no ensaio de título “Literatura e subdesenvolvimento”, em que se visualiza a produção regionalista brasileira a partir de um critério que considera dois grandes momentos de definição da nacionalidade. Desse modo, opõem-se: em um primeiro momento, o da “consciência de país novo”, em que se teria uma “consciência amena de atraso”, quando uma visão otimista impulsionava a crença no brasileiro e a conseqüente idealização de sua imagem como forma compensatória de uma decadência vista apenas como momentânea; e em um segundo momento, o da “**consciência do subdesenvolvimento**”, em que a literatura despertaria para uma análise social e humana feita com acuidade, baseada em princípios miméticos que lhe conferiam verossimilhança e profundidade psicológica.

SANTINI, J. A Formação da Literatura Brasileira e o regionalismo. **O Eixo e a Roda**. v. 20, n. 1, p. 69-85, 2011 (adaptado).

TEXTO III

Toda essa onda vem quebrar n'**Os sertões**, típico exemplo da fusão bem brasileira, de **ciência mal digerida**, ênfase oratória e intuições fulgurantes. Livro posto entre a literatura e a sociologia naturalista, *Os sertões* assinalam um fim e um começo: o fim do imperialismo literário, o começo da análise científica aplicada aos aspectos mais importantes da sociedade brasileira.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967 (adaptado).

A partir da leitura dos três textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Apresente uma manifestação de preconceito explicitada no texto I. (valor: 3,0 pontos)
- b) Indique a relação estabelecida entre os brasileiros e as nações europeias, manifesta pelos seguintes excertos: "esmagamento [...] das raças fracas pelas raças fortes", "consciência do subdesenvolvimento" e "ciência mal digerida". (valor: 7,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 04

En las situaciones comunicativas en cualquier lengua se puede utilizar diversos géneros y tipos de textos dependiendo de lo que se quiere expresar y de las intenciones comunicativas del mensaje, como cuando se quiere dar instrucciones. Para esto, podemos utilizar varios géneros textuales como el cuento a continuación.

INSTRUCCIONES PARA LLORAR

Dejando de lado los motivos, atengámonos a la manera correcta de llorar, entendiendo por esto un llanto que no ingrese en el escándalo, ni que insulte a la sonrisa con su paralela y torpe semejanza. El llanto medio u ordinario consiste en una contracción general del rostro y un sonido espasmódico acompañado de lágrimas y mocos, estos últimos al final, pues el llanto se acaba en el momento en que uno se suena enérgicamente. Para llorar, dirija la imaginación hacia usted mismo, y si esto le resulta imposible por haber contraído el hábito de creer en el mundo exterior, piense en un pato cubierto de hormigas o en esos golfos del estrecho de Magallanes en los que no entra nadie, nunca. Llegado el llanto, se tapaná con decoro el rostro usando ambas manos con la palma hacia adentro. Los niños llorarán con la manga del saco contra la cara, y de preferencia en un rincón del cuarto. Duración media del llanto, tres minutos.

CORTÁZAR, J. **Instrucciones para llorar**. Disponible en: <https://ciudadseva.com/texto/instrucciones-para-llorar/>.

Accedido el: 26 jun. 2020 (adaptado).

Considerando el cuento de Julio Cortázar, haga lo que se pide a continuación. Escriba su respuesta en lengua española.

- Cite dos características del texto instructivo presentes en el cuento, destacando fragmentos del texto para ello. (puntuación: 4,0 puntos)
- El texto de Cortázar, aunque tenga características de un manual de instrucción, apuntadas en el ítem anterior, no deja de ser un cuento. Explique por qué este texto es un texto ficcional, o sea, por qué, mismo con dichos elementos instructivos, sigue siendo un texto literario. (puntuación: 6,0 puntos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Una de las características que enriquece la construcción de sentidos de un texto es la utilización de recursos intertextuales. Así como en cualquier género de texto, en un texto multimodal la intertextualidad puede estar explícita o no, y el análisis de la relación entre el lenguaje verbal y el no verbal puede propiciar la red intertextual establecida, como en la tira de abajo con Susanita, personaje de las historietas de Mafalda, del dibujante argentino Quino.



Disponível em: <http://toda-mafalda.blogspot.com/2010/11/tiras-de-susanita.html>. Acessado em: 25 jun. 2020 (adaptado).

Teniendo en cuenta la tira, haga lo que se pide a continuación. Escriba su respuesta en lengua española.

- a) Identifique la intertextualidad existente en el texto llevando en cuenta el habla y el pensamiento del personaje. (puntuación: 4,0 puntos)
- b) Explique cómo las interrelaciones entre el lenguaje verbal y no verbal se articulan para la construcción de los sentidos del texto. (puntuación: 6,0 puntos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 09

ENTREVISTA CON SHAKIRA

VANIDADES: - ¿A qué se debe tanta felicidad?

SHAKIRA: - No sé... creo que tiene mucho que ver con el *Waka Waka*, porque estaba un poco de mal genio al final del año pasado y de pronto este año... el sol **ha salido** para mí. En lo personal, el *Waka Waka* me trajo mucha *wakawakería*... (risas). No sé, **he sentido** como que el amor de la gente me **ha reconectado** conmigo misma en muchos aspectos. **He dejado** de buscar otras cosas que estaba persiguiendo obsesivamente.

Disponible en: <https://www.vanidades.com/celebs/entrevista-con-shakira>.
Accedido el: 11 jun. 2020 (adaptado).

El análisis del tiempo perfecto compuesto permite compararse los comportamientos lingüísticos del portugués y del español. De dicha forma, su uso en el texto

- A presenta distintas formas (verbo auxiliar + participio invariable y verbo auxiliar + participio variable) en español y portugués, en respectivo.
- B asume un valor de duración/repetición ya que se refiere a una situación del pasado que repercute en el presente.
- C señala las similitudes funcionales existentes en el tiempo perfecto compuesto en ambos idiomas, pues refleja un valor de cierre/conclusión.
- D cuestiona el origen latina de las dos lenguas teniendo en cuenta la diferencia del aspecto formal con que se presenta en dichas lenguas.
- E expresa un valor temporal de pasado concluido ya que se refiere a situaciones cerradas en un pasado absoluto aunque cercano.

Área livre

QUESTÃO 10

Al ser el portugués y el español dos lenguas románicas de tronco común, el latín, y que han evolucionado de forma similar, tanto en lo geográfico como en lo histórico, presentan una gramática de conformación lingüístico-estructural muy cercana. Esta aproximación de sistemas gramaticales, al contrario de lo que pueda parecer y a diferencia de lo que ocurre si comparamos estos idiomas con otros del mismo tronco (el francés y el italiano) u originarios de otras familias de lenguas, como el inglés, el alemán, el ruso o, incluso, el japonés, entraña dificultades desde el punto de vista del aprendizaje.

BENEDETTI, A. M. El portugués y el español frente a frente: aspectos fonético-fonológicos y morfosintácticos, *Revista Carabeta*, n. 51, 2002. p. 147 (adaptado).

Teniendo en cuenta los aspectos contrastivos entre la lengua portuguesa y la lengua española, es correcto afirmar que

- A en ambos idiomas hay contracciones de preposiciones con artículos, pero en español ese rasgo lingüístico se observa con mayor frecuencia.
- B el sistema fonológico español es más complejo que el portugués, puesto que para cinco vocales existen al menos siete fonemas vocálicos orales y cinco nasales.
- C el contraste entre los sistemas morfológicos portugués y español nos permite observar la ausencia de sustantivos con géneros distintos y escrita semejante entre los idiomas.
- D el sistema de acentuación español difiere del portugués en términos de la cantidad de signos gráficos existente y en términos de reglas de acentuación de palabras.
- E el sistema morfológico español presenta el artículo neutro "Lo" como una variación del artículo "El", mientras en portugués se utiliza solamente una forma de artículo definido masculino singular: "O".

QUESTÃO 11

Latinoamérica

Soy
Soy lo que dejaron
Soy toda la sobra de lo que te robaron
Un pueblo escondido en la cima
Mi piel es de cuero por eso aguanta cualquier clima
Soy una fábrica de humo
Mano de obra campesina para tu consum

Tengo los lagos, tengo los ríos
Tengo mis dientes pa' cuando me sonrío
La nieve que maquilla mis montañas
Tengo el sol que me seca y la lluvia que me baña

Tú no puedes comprar el viento
Tú no puedes comprar el sol
Tú no puedes comprar la lluvia
Tú no puedes comprar el calor
Tú no puedes comprar las nubes
Tú no puedes comprar los colores
Tú no puedes comprar mi alegría
Tú no puedes comprar mis dolores

Calle 13 (2010). "Latinoamérica". **Entren los que quieran**. Sony Music Latin (adaptado).

Teniendo en cuenta el fragmento de la canción "Latinoamérica", analice las siguientes afirmaciones.

- I. Este fragmento de la canción, de un lado, evidencia los tesoros de la naturaleza y su diversidad, de otro, lamenta la contaminación ambiental que promueven los obreros en las fábricas.
- II. En el verso "Tengo mis dientes pa' cuando me sonrío", "pa'" es una contracción de "para", pero se trata de un error gramatical.
- III. La canción "Latinoamérica", de la banda puertorriqueña *Calle 13*, está marcada por un discurso social y promueve la búsqueda de identidad.
- IV. Es común en español la omisión del pronombre sujeto como en "soy lo que dejaron", "soy una fábrica de humo".
- V. La expresión de la forma pronominal plena del sujeto "tú" tiene valor de destaque, marca una audiencia específica y fortifica la crítica a las instituciones y los sistemas sociopolíticos represivos.

Es correcto solamente lo que se afirma en

- A** I, II y IV.
- B** I, II y V.
- C** I, III y V.
- D** II, III y IV.
- E** III, IV y V.



QUESTÃO 12

TEXTO I

En español, las formas pronominales y verbales integran un sistema dual o triádico que podríamos simplificar diciendo que está constituido por una forma de respeto, el *usted*, frente a dos menos formales, el *tú* y el *vos*. Sin embargo, hay que recordar siempre que las fórmulas de tratamiento son muy complejas y puede intervenir una serie de factores (sociales, políticos, afectivos, psicológicos etc.) a los que se verá jugar en los distintos casos.

CARRICABURRO, N. *Las fórmulas de tratamiento en el español actual*. Madrid: Arco Libros, 1997, p. 9 (adaptado).

TEXTO II

Colombia es un país *ustedeante*.

usted _____ *tú* _____ *usted*

(-solidaridad)

(+solidaridad)

Con el primer *usted* (-solidaridad) se marca el respeto o la cortesía, en tanto que con el del polo derecho (+solidaridad), se marca el afecto y la confianza. El primero se usa con desconocidos, con superiores. El segundo es de uso familiar entre padres e hijos o entre abuelos y nietos o entre hermanos o cónyuges. El *tú* central, cuando se utiliza, corresponde a una fórmula de confianza intermedia.

CARRICABURRO, N. *Las fórmulas de tratamiento en el español actual*. Madrid: Arco Libros, 1997, p. 40-41 (adaptado).

A partir de la lectura de los dos textos anteriores, señale la opción correcta.

- A** En el mundo hispánico, las fórmulas de tratamiento en el español actual se restringen a *tú* y *vos*, para situaciones informales y de confianza, y *usted*, para las de formalidad y distancia social.
- B** Los habitantes de Colombia suelen ser solidarios, respetuosos y corteses en las interacciones sociales. En sus intervenciones verbales es notable el afecto, que se manifiesta en el uso de las fórmulas de tratamiento que emplean.
- C** En Colombia, las formas pronominales y verbales que participan en las fórmulas de tratamiento integran un sistema en el que el *usted* es la forma de respeto, jerarquía y distancia social y el *tú*, la forma menos formal.
- D** Es importante que el usuario de la lengua española la maneje de acuerdo con el contexto discursivo en que se encuentre, puesto que no existe un modelo fijo, así es que la elección de la fórmula de tratamiento adecuada a cada situación comunicativa se debe a varios factores, como los sociolingüísticos y extralingüísticos.
- E** Es fundamental, que desde muy temprano, el usuario de la lengua española sepa que existen varias formas de tratamiento para evitar malentendidos como, al comunicarse oralmente, por ejemplo, con un colombiano, entienda que tiene que elegir el *ustedeo* como fórmula de tratamiento más adecuada.

Área livre

QUESTÃO 13

Trinticuatro

Mi madre falava mui bien, yo intendía.
Fabi andá faser los deber, yo fasía.
Fabi traseme meio litro de leite, yo trasía.
Desí pra doña Cora que amañá le pago, yo disía.
Deya iso gurí i yo deiyava.

Mas mi maestra no intendía.
 Mandava cartas en mi caderno
 todo con rojo (igualsito su cara) i asinava imbaiyo.

Mas mi madre no intendía.
 Le iso pra mim ijo i yo leía.

Mas mi madre no intendía.
Qué fiseste meu fío, te dise que te portaras bien
 i yo me portava.

A istoria se repitió por muintos mes.
 Mi maestra iscrevía mas mi madre no intendía.
 Mi maestra iscrevía mas mi madre no intendía.

Intonses serto día mi madre intendió i dise:
Meu fío, tu terás que deiyá la iscuela
 i yo deiyé.

SEVERO, F. *Noite nu norte, noche en el norte*: poesía de la frontera. Montevideo: Rumbo Editorial, 2011 (adaptado).

Teniendo en cuenta el poema en portugués y sus conocimientos acerca de los aspectos interculturales del lenguaje, analice las siguientes afirmaciones.

- I. El poema demuestra el diálogo intercultural sobre el aprendizaje de la lengua española y del portugués en la escuela.
- II. El poema refleja la ideología hegemónica de la lengua española formal defendida por la escuela en una región donde el español y el portugués coexisten.
- III. El poema en portugués representa la valoración de la lengua materna del sujeto del poema y la construcción de su identidad fronteriza.

Es correcto lo que se afirma en

- A** la afirmación I, solamente.
- B** la afirmación III, solamente.
- C** las afirmaciones I y II, solamente.
- D** las afirmaciones II y III, solamente.
- E** las afirmaciones I, II y III.

QUESTÃO 14

¿POR QUÉ ME MOLESTAN!

Para que una persona sufra acoso laboral, también llamado "mobbing", tiene que haber algo que lo provoque. Conoce las principales causas.

MOBBING

Acoso "Constante, Contra alguien y Con intención" (regla de las 3 "C") que sufre una persona al ser atacada por su jefe o compañeros de trabajo, descalificando su persona, sus capacidades laborales u honestidad.

CAUSAS

Personalidad del acosador
Perfil narcisista, envidioso y con tendencia a la tortura.

Por "sentido de justicia grupal"
El acosador considera que la víctima está poniendo en peligro no sólo su puesto de trabajo, sino el de todo el grupo y "desea protegerlos".

Resistirse a la manipulación
El acosado no se dejó manipular por un jefe o compañero y despierta la ira del "manipulador". Otros empleados se convierten en cómplices.

Decir "no" a lo ilegal
El acosado se niega a participar en actividades ilícitas o encubiertas de la empresa.

Envidia
Por parte del acosador, debido a características personales o sociales de la víctima.

Miedo
El acosador se siente amenazado por la eficacia del acosado en el desarrollo de su trabajo.

Decir "no" a insinuaciones sexuales
Pon negarse a tener contacto sexual con un compañero o jefe.

OTRAS CAUSAS EMPRESARIALES

- Mala definición de tareas o funciones
- Abuso de poder
- Estilo de mando autoritario
- Fomento de competitividad entre trabajadores

QUÉ HACER

- Denunciar el caso
- Las empresas o dependencias de Gobierno tiene la OBLIGACIÓN de apoyarte y dar seguimiento a lo que sucede.

Disponble en: <http://www.elmobbing.com>. Accedido el: 20 jun. 2020 (adaptado).

Teniendo en cuenta este cartel sobre el acoso psicológico en el trabajo, analice las siguientes afirmaciones.

- I. La distancia proxémica (el espacio comunicacional) presente en el código no verbal del cartel representa el fenómeno publicitado.
- II. Los recursos expresivos ampliamente utilizados, como el color rojo y la letra negrita, auxilian al lector a comprender los efectos de sentido del texto.
- III. La lectura del texto permite al lector observar las relaciones dialógicas establecidas con los demás discursos sobre la misma temática que circulan en nuestra sociedad.
- IV. Los puntos de exclamación en el cartel sirven para marcar énfasis y para crear vínculo con el destinatario, ya que pueden representar ciertas emociones y sentimientos del acosado.
- V. La tipología textual de este cartel es predominantemente descriptiva, pues se detiene en enumerar las causas del acoso en un ambiente de trabajo.

Es correcto solamente lo que se afirma en

- A** I y IV.
- B** I, II y V.
- C** II, III y V.
- D** III, IV y V.
- E** I, II, III y IV.

Área livre



QUESTÃO 15



Disponível em: https://www.taringa.net/+humor/gaturro-las-mejores-historietas_hx83I. Acessado el: 26 jun. 2020.

Teniendo en cuenta la historieta de Gaturro, analice las aseercciones a continuación y la relación existente entre ellas.

- I. Se puede identificar la intertextualidad en la historieta por la referencia a personajes históricos del Egipto Antiguo cuando Ágatha se viste de Cleopatra y Gaturro de Tutankamón (elementos no verbales), comprobada también por recursos lingüísticos del texto (elementos verbales) que ayudan a provocar el humor.

PORQUE

- II. Ágatha se identifica como "la del Nilo", pero, en realidad, es la reina del "ni lo", o sea, utiliza un juego de palabras con la conjunción "ni" y el pronombre "lo" para contestar a Gaturro.

Con relación a esas aseercciones, señale la opción correcta.

- A** Las aseercciones I y II son proposiciones verdaderas, y la II es una justificación correcta de la I.
- B** Las aseercciones I y II son proposiciones verdaderas, pero la II no es una justificación correcta de la I.
- C** La aseercción I es una proposición verdadera y la aseercción II es una proposición falsa.
- D** La aseercción I es una proposición falsa y la aseercción II es una proposición verdadera.
- E** Las aseercciones I y II son proposiciones falsas.

Área livre

QUESTÃO 16

TEXTO I

Tenía siete años apenas,
apenas siete años,
¡Qué siete años!
¡No llegaba a cinco siquiera!
De pronto unas voces en la calle
me gritaron ¡Negra!
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra! ¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!
“¿Soy acaso negra?” – me dije ¡Sí!
“¿Qué cosa es ser negra?” ¡Negra!
Y yo no sabía la triste verdad que aquello escondía. ¡Negra!
Y me sentí negra, ¡Negra!
Como ellos decían ¡Negra!
Y retrocedí ¡Negra!
Como ellos querían ¡Negra!
Y odié mis cabellos y mis labios gruesos
y miré apenada mi carne tostada
Y retrocedí ¡Negra! Y retrocedí...

Y pasaba el tiempo,
y siempre amargada
Seguía llevando a mi espalda
mi pesada carga
¡Y cómo pesaba! ...
Me alacé el cabello,
me polveé la cara,
y entre mis cabellos siempre resonaba
la misma palabra
¡Negra! ¡Negra! ¡Negra! ¡Negra!

¿Y qué? ¡Negra!
Sí ¡Negra!
Soy ¡Negra!
Negra ¡Negra!
Negra soy
De hoy en adelante no quiero
lacia mi cabello
No quiero
Y voy a reírme de aquellos,
que por evitar – según ellos –
que por evitarnos algún sinsabor
Llaman a los negros gente de color



Al fin Al fin comprendí AL FIN
Ya no retrocedo AL FIN
Y avanzo segura AL FIN
Avanzo y espero AL FIN
Y bendigo al cielo porque quiso Dios
que negro azabache fuese mi color
Y ya comprendí AL FIN
Ya tengo la llave
NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO
¡Negra soy!

CRUZ, V. S. **Me Gritaron Negra**. Disponible en: <https://www.geledes.org.br/me-gritaron-negra-a-poeta-victoria-santa-cruz/>.
Accedido el: 20 jun. 2020 (adaptado).

TEXTO II

Preta

Mulher bonita é que vai à luta!
Quem tem opinião própria e não se assusta
Quando a milésima pessoa aponta para o seu cabelo e ri dizendo que
“Ele está em pé” E a ignorância dessa coitada não a permite ver..
Em pé, armado,

Pra mim é imponência
Porque cabelo de negro não é só resistente
É resistência.

DUARTE, M. **Negra, nua, crua**. São Paulo: Ijuma, 2016. p. 11 (adaptado).

Es notorio que los negros sufrieron con la esclavitud en América Latina por fuerza de los colonizadores. Respecto a los dos poemas, que se refieren a la mujer negra, analice las siguientes afirmaciones.

- I. La mujer negra es estereotipada y sufre prejuicio por la característica de su pelo.
- II. El segundo poema trae una historia de resistencia, mientras el primero describe una mujer resignada.
- III. El yo lírico del primer poema indica un pasaje de un sentimiento de rechazo hacia si misma para uno de autoafirmación.
- IV. En el primer poema es posible percibir una niñez marcada por el prejuicio y la no aceptación de sus características raciales.

Es correcto solamente lo que se afirma en

- A** I y II.
- B** I y IV.
- C** II y III.
- D** I, III y IV.
- E** II, III y IV.

QUESTÃO 17

ARTE POÉTICA

Que el verso sea como una llave
Que abra mil puertas.
Una hoja cae; algo pasa volando;
Cuanto miren los ojos creado sea,
Y el alma del oyente quede temblando.

Inventa mundos nuevos y cuida tu palabra;
El adjetivo, cuando no da vida, mata.

Estamos en el ciclo de los nervios.
El músculo cuelga,
Como recuerdo, en los museos;
Mas no por eso tenemos menos fuerza:
El vigor verdadero
Reside en la cabeza.

Por qué cantáis la rosa, ¡oh Poetas!
Hacedla florecer en el poema;

Sólo para nosotros
Viven todas las cosas bajo el Sol.

El Poeta es un pequeño Dios.

HUIDOBRO, V. *El espejo de Agua*, 1916. Disponible en: <https://www.vicentehuidobro.uchile.cl/poema6.htm>. Accedido el: 05 mayo 2020.

Con base en el poema presentado, como un ejemplo de manifestación artística del movimiento de vanguardia llevado a cabo en Hispanoamérica, analice las siguientes afirmaciones.

- I. En el poema se expresa la esencia del Creacionismo: un arte autónomo, antimimético, en el que predomine la invención racional.
- II. Los versos “Por qué cantáis la rosa, ¡oh Poetas! / Hacedla florecer en el poema;” representan una crítica a la labor poética del Modernismo en España e Hispanoamérica.
- III. En la 3ª estrofa el sujeto-lírico expresa una exaltación de la memoria de las obras expuestas en los museos de Europa.

Es correcto lo que se afirma en

- A I, solamente.
- B III, solamente.
- C I y II, solamente.
- D II y III, solamente.
- E I, II y III.

QUESTÃO 18

Pronto el cine abandonó el realismo para desarrollar la ficción. Los personajes aparecen y desaparecen, se sustituyen unos a otros, actúan en lo imposible. Es la magia de la literatura. Decía Guillaume Apollinaire que se trataba de transformar en encantamiento la realidad de lo vulgar: la fantasía, la fiebre alucinatoria, la maravilla ... y pronto, tras la fotografía y la imaginación, el cine descubre su tercera y más fiel función: el relato visual. Es el momento en que el cine y la literatura se hermanan. Los italianos entonces inventan la epopeya histórico-legendaria, construyen las murallas de Troya, despliegan las legiones romanas, echan cristianos a los leones en los circos y no sé cuantas cosas más. Se trata de filmar la historia.

MORAL, R. del. *Literatura y Cine*. ACTAS XXXVIII (AEPE). Madrid: Publicaciones de la AEPE, 2004, p. 111-125 (adaptado).

Teniendo en cuenta que al hablar con los estudiantes sobre películas adaptadas de textos literarios es importante señalar los aspectos que participan de este cruce de sistemas semióticos, analice las aseercciones a continuación y la relación existente entre ellas.

- I. Cuando hablamos del cambio del lenguaje literario, que es verbal escrito, para el lenguaje del cine, podemos decir que se trata de una traducción intersemiótica.

PORQUE

- II. La traducción intersemiótica comprende la interpretación de los signos verbales de un texto frente a los signos de que se utiliza el cine, que es distinto, ocurriendo el proceso de trasmutación de sistemas semióticos.

Con relación a esas aseercciones, señale la opción correcta.

- A Las aseercciones I y II son proposiciones verdaderas, y la II es una justificación correcta de la I.
- B Las aseercciones I y II son proposiciones verdaderas, pero la II no es una justificación correcta de la I.
- C La aseercción I es una proposición verdadera y la aseercción II es una proposición falsa.
- D La aseercción I es una proposición falsa y la II es una proposición verdadera.
- E Las aseercciones I y II son proposiciones falsas.



QUESTÃO 19

Otro punto interesante que aparece en la BNCC es el multiletramento, palabra portuguesa que podemos explicar como la presencia y el uso en el aula de diferentes géneros y estilos textuales que van desde textos reales de periódicos, anuncios de revistas y fragmentos de obras literarias a diferentes textos (reales o adaptados) que podemos encontrar en internet. Estas prácticas y el acceso a diferentes vías y lenguajes (verbal, visual, corporal y audiovisual), deben permitir a los alumnos su participación en esta nueva era de informaciones y mundos que se abren frente a las oportunidades digitales.

GALVAO, M. E. G. H.; GALÁN, T. A.; CALVIÑO, J. M. G.; PINA, A. S. **La nueva BNCC y la enseñanza del español**. Madrid: Instituto Cervantes, 2019.
Disponible en: <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:203b931e-d09e-4a3c-89a1-729b54eb8f90/20200408-bnnc-publicacion-sin-nipo.pdf>. Accedido el: 15 jun. 2020 (adaptado).

Teniendo en cuenta el texto leído y los principios postulados por la teoría sobre el *multiletramento* en la enseñanza de idiomas, analice las siguientes afirmaciones.

- I. Los *multiletramentos* contribuyen para la formación lectora y crítica, en consecuencia, al desarrollo de los ciudadanos.
- II. El estudio de textos multimodales proporciona a los alumnos su inclusión en contextos digitales y de variadas constituciones.
- III. Un ejemplo de textos multimodales que se puede usar en el contexto escolar son las viñetas, pero necesitan ser adaptadas.

Es correcto lo que se afirma en

- A** la afirmación II, solamente.
- B** la afirmación III, solamente.
- C** las afirmaciones I y II, solamente.
- D** las afirmaciones I y III, solamente.
- E** las afirmaciones I, II y III.

Área livre

QUESTÃO 20

Un ejemplo específico de cómo el uso de textos auténticos aumenta la motivación de los alumnos [sordos] para la lectura, es el reportado por una de las experiencias docentes. En ella se utilizó el libro completo “Querida Susy, querido Paul” con alumnos de 6º básico cuyas edades estaban entre 12 y 15 años. Este libro se estructura en base a un intercambio de cartas entre niños pre adolescentes, lo que se consideró pertinente dada la etapa de ciclo vital de los alumnos. El texto posee letras en formato grande, capítulos breves y palabras acompañadas con dibujos que las refieren. Para el trabajo se entregó una fotocopia anillada del libro a cada niño, de manera que pudieran manipularlo como quisieran, por ejemplo, pintarlo. El trabajo de lectura se realizó sin detenerse en el análisis del vocabulario, solamente se daban explicaciones funcionales de acuerdo a las necesidades de comprensión que manifestaban los niños. En este proceso no se realizaban evaluaciones formales.

CABRERA, I. *et. al.* (Coord.). **Enseñanza de la lectura y la escritura en la escuela de niños sordos**: experiencias de investigación-acción. Disponible en: <https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2016/07/Cabrera-Lissi-etAl-2004.pdf>. Accedido el: 26 jun. 2020 (adaptado).

Teniendo en cuenta la importancia y el reto que es la lectura de textos escritos para alumnos sordos, analice las aseercciones a continuación y la relación existente entre ellas.

- I. Altos niveles de logro obtenidos por alumnos sordos en el área de la lectura en las escuelas ocurren en razón de la implementación y evaluación de estrategias pedagógicas acordes a las características de alumnos oyentes.

PORQUE

- II. Entre las estrategias exitosas de lectura para alumnos sordos, está la adecuación que lleva en consideración: uso de textos con temas de su interés y relacionados a la realidad sociocultural y a la edad de ellos; al uso de dibujos y tallas de letras adecuadas.

Con relación a esas aseercciones, señale la opción correcta.

- A** Las aseercciones I y II son proposiciones verdaderas, y la II es una justificación correcta de la I.
- B** Las aseercciones I y II son proposiciones verdaderas, pero la II no es una justificación correcta de la I.
- C** La aseercción I es una proposición verdadera y la aseercción II es una proposición falsa.
- D** La aseercción I es una proposición falsa y la II es una proposición verdadera.
- E** Las aseercciones I y II son proposiciones falsas.

Área livre



QUESTÃO 21

Apenas una calle separa a las ciudades de Santana do Livramento y Rivera, en una frontera difusa entre Brasil y Uruguay. Un grupo de historiadores, artistas y lingüistas de ambas regiones ha organizado un ciclo de conferencias en el lado uruguayo para iniciar un proceso que, en principio, parece quijotesco: postular al *portuñol*, una forma de expresión que está a medio camino entre el portugués y el español, como Patrimonio Cultural Inmaterial ante la Unesco. “El portuñol es el lenguaje de la frontera”.

Cuando un riverense o un santanense pasa la calle que divide ambas ciudades, no cambia automáticamente su forma de hablar. Y quienes no hablan portuñol tienen el oído familiarizado con sus sonidos. “Pasáme una sía”, “vou passar a plancha”, “busco un kilo de laranya”, “dame este biscoito”. Cualquier habitante de la frontera sabe que alguien pide una silla, que va a planchar, que quiere comprar naranjas o una galleta.

“Por mucho tiempo, el que hablaba portuñol sentía vergüenza”, asegura Julio Piastre, de 47 años, uno de los coordinadores en Rivera de los centros del Ministerio de Educación y Cultura. “Antes se tenía una especie de enfermedad, una dislexia. Nosotros queremos defender el orgullo de hablarlo”, enfatiza.

SILVA, N. R., SÁNCHEZ, F. El ‘Portuñol’ de la frontera de Uruguay y Brasil busca romper su exclusión. Disponible en: https://elpais.com/cultura/2015/07/23/actualidad/1437685636_246770.html. Accedido el: 28 de jun. de 2020 (adaptado).

Teniendo en cuenta la realidad del portuñol en la frontera de Uruguay y Brasil, según el texto, analice las siguientes afirmaciones.

- I. El profesor de lengua española de una escuela que se queda en esta zona fronteriza necesita basar su trabajo, en primer término, en las particularidades lingüísticas oriundas de este tipo de contacto lingüístico hasta llegar a una norma estándar, por ejemplo.
- II. A la escuela le toca combatir todos los tipos de jergas puesto que están lejanas de la variedad estándar que es la adecuada a los distintos contextos comunicativos.
- III. Postular al *portuñol* como Patrimonio Cultural Inmaterial ante la Unesco es oponerse, entre otras cosas, al prejuicio lingüístico-cultural.

Es correcto lo que se afirma en

- A** la afirmación I, solamente.
- B** la afirmación II, solamente.
- C** las afirmaciones I y III, solamente.
- D** las afirmaciones II y III, solamente.
- E** las afirmaciones I, II y III.

Área livre

QUESTÃO 22



Disponível em: <https://inovarp.files.wordpress.com/2015/05/caramelorp4.jpg?w=550>. Acessado em: 17 jun. 2020.

O filósofo e linguista americano Paul Grice publicou, entre as décadas de 1950 e 1980, textos que foram considerados um relevante passo em direção à compreensão dos limites entre a semântica e a pragmática no uso natural da linguagem. Por meio dos conceitos de “dito” e “implicado”, é possível empreender um estudo da intencionalidade na linguagem.

Com base nas teorias linguísticas semântico-pragmáticas e nos quadrinhos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. No terceiro quadrinho, a personagem Mafalda percebe a intenção comercial implícita na fala da personagem Manolito quando este oferece a ela um doce e, em seguida, menciona o estabelecimento da família.
- II. No sétimo quadrinho, subentende-se a intenção de Manolito de que a personagem Susanita devolva os doces a mais que havia retirado do pacote.
- III. Em, pelo menos três momentos, é possível perceber uma variação de tonalidade e/ou volume de voz por parte das personagens da história, dado o destaque negrito em algumas palavras, o que, em uma comunicação oral, expressa intenções dos falantes que não foram ditas de modo explícito por meio da linguagem verbal.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.



QUESTÃO 23

TEXTO I

Abriam-se as aulas a 15 de fevereiro. De manhã, à hora regulamentar, compareci. O diretor, no escritório do estabelecimento, ocupava uma cadeira rotativa junto à mesa de trabalho. Saiu depois a mostrar o estabelecimento, as coleções, em armários, dos objetos próprios para facilitar o ensino. Eu via tudo curiosamente, sem perder os olhares dos colegas desconhecidos, que me fitavam muito ancho na dignidade do uniforme em folha. O edifício fora caiado e pintado durante as férias, como os navios que aproveitam o descanso nos portos para uma reforma de apresentação. De volta à sala de recepção, adjacente à da entrada lateral e fronteira ao escritório, fui apresentado ao Professor Mânlio, aula superior de primeiras letras, um homem apumado, de barba toda grisalha e cerrada, pessoa excelente, desconfiando por sistema de todos os meninos.

POMPÉIA, R. **O Ateneu**. 16. ed. São Paulo: Ática, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fiquei na sala durante o recreio fazendo o trabalho. Não dava tempo de ir pesquisar na biblioteca, então tive que improvisar bastante. A única coisa de que eu tinha certeza era que Malta ficava perto da Rússia, mas sobre o resto não fazia a mínima ideia. Quando terminei o cartaz, precisava ir atrás das outras coisas. A gente precisava usar um “traje típico” do país na Feira das Nações. Então, no caminho do almoço, peguei algumas roupas no Achados & Perdidos da escola, em frente à diretoria. Por sorte, encontrei umas coisas bem bacanas por lá, e consegui inventar uma vestimenta até que convincente.

Disponível em: <http://vreditoras.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Trecho-do-livro-Di%C3%A1rio-de-um-Banana-13-Batalha-neval-1.pdf>.
Acesso em: 20 jun. 2020 (adaptado).

Considerando a temática e a expressão linguística de ambos os textos, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Por meio da leitura dos trechos, é possível perceber uma temática comum, referente ao ambiente escolar, mas representada por épocas, contextos sociais e visões sobre ensino e aprendizagem diferentes.

PORQUE

- II. A análise das características linguísticas de ambos os textos permite captar pistas suprasegmentais e morfológicas que dão a conhecer o entorno sociocultural em que a(s) história(s) está(ão) ambientada(s).

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 24

Segundo a hipótese Sapir-Whorf, a língua de uma determinada comunidade organiza sua cultura e sua visão de mundo, pois uma comunidade vê e compreende a realidade que a cerca através das categorias gramaticais e semânticas de sua língua. Um povo vê a realidade por meio das categorias de sua língua, mas sua língua se constitui com base em sua forma de vida.

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Linguagem de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 79, 2009 (adaptado).

Considerando as relações entre língua, cultura, pensamento e sociedade, avalie as afirmações a seguir.

- I. A hipótese Sapir-Whorf expõe aspectos em que se observa a superioridade de uma língua em relação à outra.
- II. A língua exerce influência sobre o pensamento de seus falantes e o contexto cultural em que estão inseridos também age sobre a língua.
- III. A proposta de Sapir-Whorf faz parte de uma tendência de pensamento que procura se despir do cunho etnocêntrico em que se pautavam os estudos das línguas até aquele momento.
- IV. Conceitos como “tempo” e “matéria” não são formulados substancialmente da mesma maneira pela experiência de todos, mas dependem da natureza da língua ou das línguas por meio das quais se desenvolveram.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 25

A minha tragédia

Tenho ódio à luz e raiva à claridade
Do sol, alegre, quente, na subida.
Parece que a minh’alma é perseguida
Por um carrasco cheio de maldade!

Ó minha vã, inútil mocidade,
Trazes-me embriagada, entontecida!...
Duns beijos que me deste noutra vida,
Trago em meus lábios roxos, a saudade!...

Eu não gosto do sol, eu tenho medo
Que me leiam nos olhos o segredo
De não amar ninguém, de ser assim!

Gosto da noite imensa, triste, preta,
Como esta estranha e doida borboleta
Que eu sinto sempre a voltejar em mim!...

ESPANCA, F. *A minha tragédia*. In: ___. *Sonetos*. São Paulo: Global, 2005.

A partir da análise do poema apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. As estrofes são constituídas por versos decassílabos.
- II. Cada quadra engloba duas frases, o que dificulta a construção sintática que liga um verso ao outro.
- III. As posições das rimas que ocorrem no final dos versos das duas primeiras estrofes privilegiam o esquema ABAB.
- IV. No primeiro verso, é perceptível um tom de positividade do eu lírico, comprovado pelo uso das palavras “luz”, “claridade”, “sol”, “alegre” e “quente”.
- V. Em “*Trazes-me embriagada, entontecida!...*”, podemos identificar a presença da aliteração e, em “*Duns beijos que me deste noutra vida, / Trago em meus lábios roxos, a saudade!...*”, identificamos o uso do hipérbato.

É correto o que se afirma em

- A** I e III, apenas.
- B** I e V, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** II, III, IV e V, apenas.
- E** I, II, III, IV e V.

QUESTÃO 26



Disponível em: <https://medium.com/revista-bravo/chico-bento-certinho-n%C3%A3o-funcionaria-2350e0521f96>. Acesso em: 20 jun.2020.

O humor suscitado pela história em quadrinhos revela

- A** a dificuldade de comunicação entre falantes de áreas diferentes, pois Chico Bento se prende à literalidade do enunciado apresentado por seu interlocutor.
- B** o pilar da função social desempenhada pela escola, pois Chico Bento soube associar o conhecimento adquirido no ambiente escolar à sua prática cotidiana.
- C** o desconhecimento de Chico Bento em relação à norma referencial da língua portuguesa, pois não domina a chamada norma padrão ensinada nas escolas.
- D** a discrepância entre a língua falada por grupos sociais de áreas rurais e urbanas, pois Chico Bento expressa em sua fala aspectos singulares do linguajar do campo.
- E** a concretização da função metalinguística da linguagem, pois o conteúdo da mensagem emitida por Chico Bento faz referência à própria linguagem.

Área livre

QUESTÃO 27

O tema negritude, atividade proposta aos professores em formação inicial da UFBA, além de ser uma discussão local, se dá em determinadas culturas da língua espanhola de maneira muito similar. É o caso da Colômbia, cujo processo de imigração de habitantes provenientes da África se aproxima muito do nosso. E como foi na Bahia que o processo da diáspora africana foi mais significativo na história do nosso país, nada melhor do que proporcionar aulas que ajudem a compreender esse fenômeno histórico. [...] A identidade cultural da língua estrangeira precisa ser trabalhada de forma que o aprendiz se valha dela para intensificar o seu processo de pertencimento cultural ao ambiente no qual vive. Não fosse assim, a aprendizagem de uma língua estrangeira desestabilizaria os aprendizes. Mas, lamentavelmente, é possível que haja ainda quem acredite que aprender língua com cultura é **sair de si para ser outro**, como se isso fosse possível.

PARAQUETT, M. Projetos e ações na formação inicial de professores de espanhol. In: LIMA, L. M. de (org.) **A (in)visibilidade da América Latina na formação do professor de espanhol**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. (Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 34) (adaptado).

Com base na leitura do texto, avalie as afirmações a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A perspectiva intercultural do ensino da língua espanhola, desde a reflexão sobre a negritude proposta no texto, ao promover o diálogo intercultural, fortalece o reconhecimento da identidade cultural do estudante em relação ao seu próprio ambiente.

PORQUE

- II. O reconhecimento da alteridade cultural, manifestado por práticas de ensino focadas em aspectos interculturais, reforça a diferença entre a diáspora africana no Brasil e na Colômbia, o que não aconteceu nos demais países da América Latina.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 28

Ao planejar sua aula de literatura, uma professora decidiu apresentar o romance **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, aos seus alunos do Ensino Médio. No primeiro momento, ela abordou temáticas polêmicas que a obra apresenta, como a traição, com a pergunta se Capitu traiu Bentinho ou não; e outras temáticas, como os laços de amizade e o determinismo no século XIX. Ao perceber que eles se interessaram mais por discutir a temática da traição, a professora decidiu seguir por este caminho para dar sequência ao estudo, utilizando-se de outros materiais e recursos para gerar novas discussões sobre a temática. Na próxima etapa, ela indagou sobre os sentimentos dos alunos em relação à obra. Nesse ponto, a descontração na sala foi grande, e os estudantes ficaram à vontade para emitir suas opiniões, associando os fatos presentes no romance às suas vivências pessoais. Após a leitura de outros textos e de relacioná-los à obra de Machado de Assis, a professora encerrou as discussões e pediu aos alunos que escrevessem um texto, posicionando-se sobre o material que foi lido e fazendo uma autoavaliação. No último momento, a docente solicitou a leitura do romance na íntegra e, no dia da discussão dessa leitura, focalizou nas temáticas de maior interesse dos estudantes. Essa última atividade proporcionou aos alunos uma reflexão sobre todo o conteúdo desenvolvido nas aulas, mostrando-lhes que as temáticas apresentadas no texto de Machado de Assis ainda são recorrentes na atualidade.

Com base na leitura desse relato, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O relato descreve uma abordagem que utiliza o método recepcional no ensino da literatura.

PORQUE

- II. O relato foca na capacidade de o aluno ser um leitor instrumentalizado, capaz, de fato, de interpretar um texto e de se aproximar da obra literária.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 29

TEXTO I

É verdade que o sentido da obra não se resume ao juízo puramente subjetivo do aluno, mas diz respeito a um trabalho de conhecimento. Portanto, para trilhar esse caminho, pode ser útil ao aluno aprender os fatos da história literária ou alguns princípios resultantes da análise estrutural. Entretanto, em nenhum caso o estudo desses meios de acesso pode substituir o sentido da obra, que é o seu fim.

TODOROV, T. *A literatura em perigo*. 5. ed. São Paulo: Difel, 2014. p. 31 (adaptado).

TEXTO II

No Ensino Médio, a Literatura continua sendo vítima de abordagens que privilegiam sua história, na medida em que parece haver uma supervalorização das características estéticas e estilísticas presentes nos textos produzidos nos mais diversos períodos literários. O aluno não consegue perceber a plurissignificação do texto literário, pois a preocupação com a identificação de características estéticas dos períodos literários, bem como a necessidade de classificar rigidamente os textos literários nos limites cronológicos dos rótulos barroco, árcade, romântico etc. sufoca a leitura por prazer.

MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 101 (adaptado).

Considerando as reflexões apresentadas nos textos, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os textos criticam as metodologias de ensino que exploram o texto literário com base na cronologia das escolas literárias nas instituições de ensino.
- II. O texto I trata da prioridade da abordagem das características estéticas de períodos literários, e o texto II consagra a subjetividade do aluno como fundamental para a compreensão do texto literário.
- III. Os dois textos não descartam a importância das relações que se estabelecem entre o leitor e seu aspecto sensível no caminho de construção da plurissignificação da obra literária.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 30

ESPRESSO?

Num ponto qualquer do litoral de Santa Catarina, pelas asas da internet, chega-me o pedido de ajuda de uma pessoa que me é muito cara: Elisa Prenna, dona do *Chicafundó* (não por acaso, o meu restaurante preferido), gostaria que eu respondesse, em nome dela, a um de seus frequentadores que reclamou do restaurante — não da comida, que é impecável, mas do Português empregado no menu que ela envia semanalmente por email. Inconformado com o café **espresso** que o Chica (assim chamado pelos mais íntimos) oferece ao fim de cada refeição, o amigo Cafezinho (à falta de um nome, vou chamá-lo assim), num estilo de dar inveja a qualquer espartano, escreveu: “Erro no fôlder. **Espresso** é com **x**. Favor verificar antes de enviar material divulgativo”. Elisa, que nunca cometeu a grosseria de ignorar uma manifestação de cliente seu, fez uso então de um velho contrato tácito que existe entre nós dois: ela me ensina a forma correta de queimar o açúcar do *crème brûlée* e eu, em troca, oriento seus passos nos pontos mais obscuros do vernáculo.

O problema, meu caro Cafezinho, é que muitos termos culinários estrangeiros ainda não foram (se é que um dia o serão) aportuguesados, como já aconteceu, por exemplo, com os termos usados no futebol. Fique tranquilo, que isso é natural: em todas as línguas do mundo, o vocabulário relativo à cozinha é como aquele espaçoporto do filme *Guerra nas Estrelas*, em que convivem representantes de todas as galáxias. No nosso caso, a situação dos termos que ingressam em nosso léxico é muito semelhante à dos indivíduos estrangeiros que vêm para o Brasil: uns já estão naturalizados, outros aguardam o deferimento do pedido e outros, finalmente, vão morar aqui sem alterar sua cidadania de origem.

Para não fugir do Chica, fui à sua página na internet (www.chicafundo.com.br) para colher exemplos. Dos que já foram aportuguesados, encontrei **puddim**, **lasanha** e **nhoque** (de *pudding*, *lasagna* e *gnocchi*, respectivamente). Do segundo caso, achei *tortilla* (**tortilha**), *champignon* (**champinhom**), *goulash* (**gulache**), *curry* (**caril**) e *capuccino* (**capuchino**) — as formas no parêntese já estão dicionarizadas, mas vai demorar muito até serem aceitas pela maioria dos falantes que conhecem esses alimentos. Finalmente, com pouquíssimas chances de vir a ser nacionalizadas, temos *paella*, *chutney*, *bavaroise*, *couvert*, *pizza* (as duas formas alternativas até agora propostas, **piza** e **pitza**, não convenceram), e *sushi* (adaptado ao nosso sistema ortográfico, só poderá dar **suxi**, que, convenhamos, é de fazer bacalhau chorar em porta de venda).

Seguindo o segundo modelo, não há dúvida de que *espresso* poderá um dia ser nacionalizado para **expresso**, como já vem ocorrendo em restaurantes mais populares. Ouvei, num bar da Rodoviária, alguém reclamar do tempo de espera: “Se é **expresso**, por que demora tanto?”. Ele certamente ignorava que o *espresso*, aqui no Italiano, não significa “rápido”, mas sim que o café foi feito sob **pressão**, numa máquina especial. Os estabelecimentos mais sofisticados, naturalmente, resistem a **expresso** assim como resistirão por muito tempo a **champinhom** ou a **capuchino**.

Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/sualingua>. Acesso em: 02 mai. 2020 (adaptado).

O autor do texto ao analisar o emprego da expressão aportuguesada “café expresso”, lança mão de três categorias, descritas no quadro a seguir.

Grupo I	Grupo II	Grupo III
Termos já aportuguesados na língua	Termos em processo de aportuguesamento	Termos já cristalizados na língua
pudim	champignon	pizza
lasanha	goulache	couvert

Considerando o texto e o quadro apresentados, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A palavra "espresso", que dá título ao artigo, está em processo de naturalização no português brasileiro, fazendo parte, portanto, do grupo II do quadro.

PORQUE

- II. O processo de inserção de palavras no léxico de uma língua depende da frequência de uso do termo pelos falantes das línguas naturais.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



* R 2 0 2 0 2 1 4 0 *

QUESTÃO 31

Os quilombolas, compreendidos também como povos ou comunidades tradicionais, exigem que as políticas públicas a eles destinadas considerem a sua inter-relação com as dimensões históricas, políticas, econômicas, sociais, culturais e educacionais que acompanham a constituição dos quilombos no Brasil. Conseqüentemente, a Educação Escolar Quilombola não pode ser pensada somente se levando em conta os aspectos normativos, burocráticos e institucionais relacionados à configuração das políticas educacionais. A sua implementação deverá ser sempre acompanhada de consulta prévia e realizada pelo poder público junto às comunidades quilombolas e suas organizações.

BRASIL/CNE. **Parecer CNE/CEB n. 16/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, 2012 (adaptado).

Considerando o texto e as discussões sobre políticas de articulação escola/comunidade quilombola, avalie as afirmações a seguir.

- I. A relação entre educação e movimentos sociais na educação quilombola objetiva adequar essa organização cultural ao sistema educacional.
- II. A história, a memória, o território, a ancestralidade e os conhecimentos tradicionais da comunidade quilombola são aspectos considerados na garantia do direito à educação quilombola.
- III. O papel da comunidade quilombola é determinante nos processos decisórios acerca da educação escolar a ser nela implementada.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 32

O pensamento de Paulo Freire – a sua teoria do conhecimento – deve ser entendido no contexto em que surgiu o Nordeste brasileiro, onde, no início da década de 1960, metade de seus 30 milhões de habitantes vivia na “cultura do silêncio”, como ele dizia, isto é, eram analfabetos. Era preciso “dar-lhes a palavra” para que transitassem para a participação na construção de um Brasil que fosse dono de seu próprio destino e que superasse o colonialismo.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire:** uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

Com base no texto e nas ideias freireanas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Paulo Freire denunciou a opressão e a exclusão gerada pela supressão do direito à educação e à cidadania, defendendo a educação como uma empreitada coletiva.

PORQUE

- II. A educação deve ser compreendida como um ato político, pois deve incentivar a reflexão e a ação consciente e criativa do sujeito em seu processo de libertação.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 33

O Decreto n. 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) considera a pessoa surda como aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais. Em consonância com o decreto, nas escolas públicas em que há crianças surdas ou com deficiência auditiva matriculadas, faz-se necessário o desenvolvimento de práticas capazes de garantir o seu direito à educação.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 20 abr. 2020 (adaptado).

Considerando as ações necessárias para a escola garantir o direito à educação das crianças surdas, avalie as afirmações a seguir.

- I. É necessário criar situações em sala de aula que promovam o convívio social entres as crianças, que estimule o respeito às diferenças, promovendo o reconhecimento das suas potencialidades e o desenvolvimento afetivo, cognitivo, linguístico e sociocultural.
- II. A Libras deve ser assegurada como a primeira língua da criança surda, considerando-se a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como a segunda.
- III. É fundamental disponibilizar intérpretes de Libras para as crianças surdas, e caso não seja possível, é preciso solicitar aos familiares que procurem outra escola mais preparada.
- IV. A escola deve fomentar parcerias com os pais com o objetivo de acolhê-los e ajudá-los a constituir uma imagem positiva de seu filho surdo, auxiliando-o na compreensão da sua realidade.
- V. Os professores precisam desenvolver, em relação aos alunos surdos, processos de avaliação mais subjetivos com foco nas dificuldades de aprendizagem desses alunos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e V.
- B** II e III.
- C** I, II e IV.
- D** I, III, IV e V.
- E** II, III, IV e V.

Área livre



QUESTÃO 34

As percepções sobre o termo liderança revelam uma configuração ainda precária da realidade brasileira no campo da gestão escolar. As pesquisas internacionais apresentam uma gama significativa de resultados sobre o tema há, pelo menos, mais de duas décadas. Vale lembrar que os estudos sobre escolas eficazes, na sua maioria, apontam o efeito da liderança do gestor como um dos principais fatores explicativos dessa equação. Um sobrevoo nos dados da pesquisa Olhares Cotidianos sobre a Gestão Escolar (OCGE), realizada com gestores e professores de seis escolas de um município brasileiro, permite identificar, de forma geral, noções sobre o termo, ao se solicitar ao grupo algum tipo de caracterização mais precisa de liderança:

"Isso aí é uma coisa que se tem ou não se tem." (Ana, Grupo Liderança).

"O dom da palavra, do convencimento..." (Andrea, Grupo Liderança).

"Carisma" (Cíntia, Grupo Liderança).

"A pessoa nasce com isso ou não." (Adriana, Grupo Liderança).

COELHO, F. M. O Cotidiano da Gestão Escolar: o método de caso na sistematização de problemas. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 4, out./dez. 2015, p. 1.261-1.276 (adaptado).

Relacionando as ideias de liderança expostas pelas participantes da pesquisa sobre o exercício da gestão escolar, avalie as afirmações a seguir.

- I. As respostas de Ana e Adriana reforçam as concepções defendidas pelas investigações científicas do campo educacional contemporâneo sobre liderança, que afirmam que nem todos podem ser gestores escolares e que é preciso ter a qualidade de empreendedor para ocupar esse cargo.
- II. Ana e Cíntia expõem ideias que são coerentes com os estudos atuais sobre a prática da gestão escolar, pois enfatizam o estilo administrativo do gestor, que é um fator fundamental para se compreender a liderança e as suas relações com os objetivos educacionais das escolas.
- III. Em suas respostas, Andrea e Cíntia expressam a ideia de liderança a partir de um de seus aspectos, o interpessoal, embora outros fatores relevantes interfiram na gestão escolar, como o administrativo e/ou o pedagógico.
- IV. As afirmações das participantes relacionam a liderança a uma capacidade de convencimento e a uma habilidade inata do líder – concepções já ultrapassadas pelas investigações educacionais sobre o tema no cenário contemporâneo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

Área livre

QUESTÃO 35

As redes sociais promovem formas de interação entre indivíduos agrupados por interesses mútuos, identidades semelhantes e também por valores compartilhados. Nesse contexto, a Internet vem se tornando um importante espaço para movimentos sociais por possibilitar uma acelerada e ampla difusão de ideias e absorção de novos elementos em busca de algo em comum. Assim, os movimentos sociais se fazem valer cada vez mais da “democracia informacional”, da “ciberdemocracia” e da prática do “ciberativismo”.

A partir das ideias sobre comunicação e interação virtual, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os movimentos sociais tendem a perder força, prestígio e visibilidade com o crescimento da virtualidade junto à nova geração de jovens e adultos.
- II. Ciberdemocracia, democracia informacional e ciberativismo podem ser classificados como movimentos advindos da virtualidade.
- III. As redes sociais potencializam o ativismo fazendo uso da virtualidade, no entanto, ainda são pouco exploradas pelos movimentos sociais da atualidade.
- IV. Tempo e espaço são conceitos a serem repensados a partir da inserção cada vez maior da virtualidade na vida social.
- V. É papel do educador formar e preparar os alunos para uma atuação responsável e crítica frente à virtualidade, explorando suas potencialidades.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II, e III.
- B** I, III e IV.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e V.
- E** II, IV e V.

Área livre



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 01

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

QUESTÃO 02

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

QUESTÃO 03

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A muito longa.
- B longa.
- C adequada.
- D curta.
- E muito curta.

QUESTÃO 04

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca da metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

QUESTÃO 05

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca da metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

QUESTÃO 06

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A Sim, até excessivas.
- B Sim, em todas elas.
- C Sim, na maioria delas.
- D Sim, somente em algumas.
- E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 07

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A Desconhecimento do conteúdo.
- B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C Espaço insuficiente para responder às questões.
- D Falta de motivação para fazer a prova.
- E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 08

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 09

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A Menos de uma hora.
- B Entre uma e duas horas.
- C Entre duas e três horas.
- D Entre três e quatro horas.
- E Quatro horas, e não consegui terminar.



Área livre



Área livre



Área livre



sinaes

Sistema Nacional de Avaliação
da Educação Superior

enade 2021

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO
FEDERAL

20